



# VOZ DA FÁTIMA

Tema de Setembro:

VAMOS CONSTRUIR  
A CIVILIZAÇÃO DO AMOR!

«NÓS ACREDITAMOS NO AMOR  
QUE DEUS NOS TEM»

(1 Jo. 4,16)

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049 / 97182-97407-97468

ANO LIV N.º 648  
13 DE SETEMBRO DE 1976  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## A oração será uma arma política?

O Presidente Ford, dos Estados Unidos da América, que é protestante, foi ao encerramento do Congresso Eucarístico Internacional, no passado dia 8 de Agosto, em Filadélfia, e proferiu uma alocução de vários minutos, que terminou com a Oração de S. Francisco de Assis, num tom repassado de sinceridade. Mas à saída havia um grupo a contestar a presença do Presidente em tão solene assembleia católica porque, diziam, ele pretendia, com esse gesto, não só impor à Nação Americana a sua maneira pessoal de ver o acontecimento religioso, mas sobretudo apañar votos aos católicos nas próximas eleições presidenciais. A sua oração teria sido, portanto, uma arma política.

Na França desta velha Europa de lutas ideológicas, o Secretário Geral do Partido Comunista convidado, há meses, algumas das forças vivas da Igreja e alguns dos seus responsáveis máximos, para lhes anunciar que o seu Partido, no caso de vir alguma vez a partilhar das responsabilidades do Governo, praticaria uma política respeitadora e liberal para com os católicos do seu País. Vendo nessa atitude uma ofensiva hipócrita, e na presença de alguns dignitários eclesiais uma convívência, alguns católicos — provavelmente afectos a Fátima — dirigiram-se também àquela magna assembleia de comunistas e brandiam o seu terço no ar, como quem diz aos católicos presentes: «esta é a nossa arma contra as vossas cedências laxas diante das arremetidas sedutoras do comunismo ateu».

Este recurso ao terço como arma aparentemente política tem-se verificado em vários outros lugares, desde Lisboa ao Rio de Janeiro, sob a égide da Mensagem de Fátima, e diante da ameaça mais ou menos capciosa e mais ou menos violenta da invasão comunista. Mas não só. Porque também no interior da Igreja vão surgindo irmãos nossos que, cansados e ofendidos por certo progressismo dito, ou não, conciliar, recorrem ostensivamente a práticas tradicionais de oração, como o terço, para mostrar que não estão dispostos nem a reduzir o culto à celebração dominical, nem a excluir Nossa Senhora do seu coração de cristãos. E alguns há que, indiferentes ao apelo dos tempos para uma maior interiorização da oração, passam longas horas do dia — e sobretudo

da noite — rezando terços, ia a dizer de enfiada, confiados em que tal testemunho há-de acabar por mover o Coração do Senhor e vencer a força dos homens. Quem se admirará de que uma tal oração, geralmente apoiada por estandartes e hinos de vitória, seja apelidada ou acoimada de arma política? Não foi assim que rezaram os cristãos de Lisboa, naquela tremenda noite do Otelo-Gonçalvismo, dentro do Paço de Santana e diante dos comunistas a que davam o braço alguns irmãos nossos, até sacerdotes?

Mas então, vamos enfrentar a sério a interrogação: Pode a oração converter-se numa arma política?

Há hoje, como houve sempre, muita gente que espera acabar com Deus no coração dos homens através da separação da Igreja e do Estado, ou seja da Religião e da Política. A pretexto de que se trata de duas coisas distintas pretendem separá-las completamente, pensando, com isso, calar pura e simplesmente a voz pública e social do homem que acredita e reza em voz alta. A esses homens que chamam afronta política às manifes-

tações dos crentes na via pública, temos de opor o nosso direito de proclamar a nossa fé. E se eles acharem que a nossa fé é uma expressão política, isso é um problema que têm de ser eles a resolver porque não é um problema nosso.

A oração como arma política começa a ser um problema do cristão quando o SENTIMENTO de que a oração procede deixa de ser um sentimento puramente cristão, para se converter em má vontade contra os irmãos, sejam eles crentes ou descrentes. Porque nesses casos a oração deixa de ser uma corrente que passa do coração do homem para o Coração do Senhor e converte-se realmente numa arma ofensiva que atiramos à cara do nosso irmão, não já para o convertermos, mas para o aniquilarmos. É um perigo a que todos estamos sujeitos esse de que o nosso terço nos sirva de negação e de ameaça aos outros, em lugar de servir para, por ele, atingirmos o Coração do nosso Deus.

Qual será, para nós que acolhemos a Mensagem de Fátima, o sentido da oração? Desde a primeira aparição do Anjo («orai, orai

muito!») até à última das recomendações de Nossa Senhora, somos insistentemente convidados a orar: pela paz, pela conversão dos pecadores, pela conversão da Rússia. Mas em toda a parte se nos diz que oremos ao Altíssimo, que ofereçamos directamente ao Senhor os nossos sacrifícios, a dor de cada dia, a cruz das obrigações quotidianas; e em parte nenhuma somos exortados a orar contra os nossos irmãos, ou a brandir o terço diante dos que nos parecem desertar as nossas fileiras para fazerem coro com a vozeria invasora dos nossos inimigos.

A mensagem de Fátima é uma tremenda exigência de pureza para a nossa oração. Oração que acabará necessariamente por surtir efeitos políticos. Oração que começará necessariamente no coração do homem pecador e impuro. Mas oração que passará necessariamente pelo Coração do Senhor Deus.

Para que a nossa oração não seja agressiva. Para que a nossa oração seja purificadora. Para que pela nossa oração os pecadores se convertam — sejam eles só os outros ou sejamos também nós — e para que o Senhor, Pai de todos os homens, nos conceda o dom da Paz.

P. LUCIANO GUERRA

## Peregrinação de Agosto

### «TODOS OS HOMENS SÃO IRMÃOS»

Com grande brilho e espírito de fé realizaram-se os actos da peregrinação em honra de Nossa Senhora de Fátima, comemorando a aparição que em Agosto de 1917 ocorreu nos Valinhos (perto do lugar de Aljustrel) aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco. Como tema de reflexão a máxima: «EMIGRANTES E ESTRANGEIROS: TODOS OS HOMENS SÃO IRMÃOS».

Estiveram presentes mais de 100.000 peregrinos, entre os quais se notaram alguns milhares de emigrantes. Juntaram-se também numerosos peregrinos da Irlanda, Alemanha, França, Bélgica, Áustria e um grupo de jovens (estudantes e futuros seminaristas) dirigidos pelo P. Fox, do Estado de Dakota, na América do Norte e ainda um grupo de Malta.

Presidiu à peregrinação o Bispo

de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, presidente da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo e tomaram parte o sr. bispo de Leiria; D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo coadjutor de Angra do Heroísmo e vogal da mesma Comissão e D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo resignatário de Luanda.

No dia 12, o Secretariado Nacional das Migrações promoveu uma recepção aos emigrantes junto da capela das aparições com palavras de saudação de D. António Rodrigues e recitação de uma oração colectiva junto da imagem de Nossa Senhora. Os emigrantes assistiram em seguida a uma sessão audio-visual sobre as aparições e no Seminário do Verbo Divino efectuou-se uma celebração penitencial com a presença de alguns milhares de compatriotas nossos. Ainda no dia 12

efectuaram-se os outros actos programados: missa no recinto, às 17 h, início oficial da peregrinação com palavras de saudação do sr. Bispo de Leiria, junto da capela das aparições (sacerdotes e servitas fizeram uma evocação da aparição de 19 de Agosto de 1917), procissão de velas e solene celebração de 47 sacerdotes, sob a presidência de D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo coadjutor de Angra, às 22.30 no altar do recinto. Comungaram nesta Eucaristia 15 mil peregrinos. O sr. bispo fez a homilia.

À meia noite principiou a representação da via-sacra por homens e jovens de ambos os sexos da freguesia de Santa Catarina da Serra. Os actos nocturnos (adoração ao Santíssimo Sacramento,

● Continua na página 3

# AO SERVIÇO DE FÁTIMA

VOZ DA FÁTIMA honra-se hoje com a evocação das felizes efemérides de dois grandes Apóstolos de Fátima e antigos e apreciados colaboradores deste mensário: o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Senhor Cônego José Galamba de Oliveira e o 90.º aniversário natalício da Senhora D. Maria da Soledade Freitas.

Que Nossa Senhora de Fátima, que ambos têm servido generosamente, os premie como Ela sabe. Nós, os que trabalhamos neste jornalzinho que tanto engrandeceram, e todos os cruzados e leitores fazemos votos ardentes por que possam continuar na nossa companhia ainda por muitos anos mais.

Juntamos também a evocação de um outro apóstolo de Fátima, já falecido: o Dr. Manuel Nunes Formigão, conhecido também pelo pseudónimo de Visconde de Montelo, com que assinou a sua vasta produção literária, nomeadamente neste mensário que o teve como apreciadíssimo colaborador até aos últimos anos da sua vida. Que o Senhor lhe dê o descanso eterno.

## Cônego José Galamba de Oliveira



missa nova e bênção aos doentes.

Do que foram estes 50 anos de vida sacerdotal todos o sabem, e Deus, que penetra no íntimo de cada um, conhece todo o bem que fez e que escapou aos nossos olhos.

Relativamente a Fátima o Senhor Cônego Galamba de Oliveira tem larga folha de serviços: foi colaborador assíduo da *Voz da Fátima* com apreciados artigos sobre os acontecimentos de Fátima, alguns dos quais saíram reunidos mais tarde em livro. Recordamos especialmente, entre as suas publicações fatimitas: *Fátima à prova*; *Jacinta — Episódios inéditos das aparições de Nossa Senhora*, extraordinário livrinho, a sair brevemente em nova edição, do qual o Senhor Cardeal Cerejeira diz: «Este livro introduz-nos no coração de Fátima. Diz-nos mais sobre o espírito de Fátima, que tudo quanto anteriormente foi dito e escrito»; todas as edições do *Manual do Peregrino de Fátima*; *A história das aparições*, em *Fátima, Altar do Mundo*, vol. II; *Album do Cinquentenário das Aparições*; etc.

Foi o segundo director da *Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima*, até 1951; presidente da Comissão Executiva do Cinquentenário das Aparições, em 1967; director da revista *Fátima - 50*, que se publicou durante 4 anos a partir de 1967; actualmente é o director nacional do Exército Azul.

Dos serviços prestados em prol da diocese de Leiria e da Igreja em Portugal e que seria longo, mas não fastidioso, recordar, outros certamente se encarregarão de ressaltar devidamente noutros lugares.

Nós aqui agradecemos ao Senhor toda a sementeira de graça que, através deste sacerdote inteligente, piedoso e enérgico, se dignou conceder aos amigos de Nossa Senhora de Fátima.

A *Voz da Fátima* de 13 de Julho de 1926 anunciava deste modo um acontecimento inédito na história ainda recente do Santuário de Nossa Senhora: «Missa Nova — Os peregrinos da Fátima vão ter hoje o prazer espiritual de assistir, às 10 horas (antes da Missa dos Doentes), à primeira Missa do Rev. Dr. José Galamba de Oliveira, em quem a diocese de Leiria deposita grandes esperanças, pela sua inteligência, orientação e piedade (...) Que Nossa Senhora, sob cujos auspícios ele começa a sua vida sacerdotal, torne mais fecundo o seu apostolado».

No mês seguinte o *Visconde de Montelo* — outro grande benemérito cuja memória também neste mês é festivamente lembrada — descrevia na *Voz da Fátima* a emoção vivida pelo neo-sacerdote e por todos os peregrinos presentes na celebração da

## D. Maria da Soledade Freitas

Prefez no dia 7 de Julho a bonita idade de 90 anos a Senhora D. Maria da Soledade de Mourão de Freitas. Vive em Fátima desde 1936, ligada ao Instituto das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, cujo fundador foi o Cônego Manuel Nunes Formigão. Foi a primeira directora da revista feminina *STELLA*, fundada por este Instituto, escrevendo nela muitos artigos sobre variadíssimos assuntos.

Foi contista de estilo agradável, tanto nesta revista como no jornal *Voz da Fátima*, sendo os seus contos muito apreciados. Traduziu ainda muitos livros e colaborou com vários escritores sobre a história das aparições da Cova da Iria, em especial com o Padre João De Marchi, da Consolata. Certamente que se fica a dever a ela o sabor castiçamente popular que constitui a característica mais típica do livro *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, da autoria deste sacerdote italiano.

Senhora de grande cultura e de acrisoladas virtudes cristãs, colaborou na fundação e projecção de várias congregações religiosas em Fátima.

O Senhor D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, tinha pela senhora D. Maria da Soledade grande estima.



Durante muitos anos ela foi sua secretária para os assuntos de língua estrangeira.

Quando do estabelecimento do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, a direcção internacional convidou-a para sua secretária, tendo trabalhado, de alma e coração, na Sede Internacional instalada

## Cônego Manuel Nunes Formigão



o Conselho Geral e a 1.ª religiosa, Irmã Cecília da Purificação Santos.

No salão do Exército Azul o sr. bispo de Leiria presidiu a uma sessão de homenagem ao cônego Formigão. O Rev. Dr. Joaquim Maria Alonso, cmf. proferiu uma conferência evocativa da grande acção deste ilustre sacerdote, sobretudo como apóstolo da Mensagem de Fátima, focando em especial o espírito de reparação que esteve na base da congregação que fundou.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém associou-se à homenagem dando o nome do Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão a uma das novas ruas da Cova da Iria.



## Uma Mensagem do Papa aos Servitas de Fátima no Cinquentenário da sua fundação

A *Pia União de Servitas de Fátima* comemora este ano o quinquagésimo aniversário da sua fundação (13.5.1926), pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Muitas centenas, se não milhares de pessoas (homens e mulheres) de todas as categorias sociais, de diversos pontos do país têm prestado serviço, ao longo destes cinquenta anos, aos peregrinos (sobretudo aos mais necessitados e em especial aos doentes) como servitas de Fátima. Estes serviços são prestados de dia (vários dias) e de noite, completamente gratuitos (tanto os serviços médicos, de enfermagem, de ordem, de organização dos programas etc.), tendo ainda os servitas que suportar à sua custa as despesas de viagem.

Na passada peregrinação de 13 de Agosto, o sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, solicitou uma reunião de todos os servitas que trabalharam na peregrinação, com o seu director, cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão, e transmitiu-lhes uma Mensagem do Santo Padre Paulo VI, assinada pelo Cardeal J. Villot, a conceder ao Director e membros da

● Continua na página 3

## Faleceu em Espanha um grande Apóstolo da causa de Fátima

No dia 8 de Julho, depois de receber os sacramentos e a Bênção Apostólica, faleceu o sr. José Barbado Viejo, irmão do falecido bispo de Salamanca (na Espanha), D. Francisco Barbado.

Foi um grande apóstolo da causa de Fátima. Desde 1947 que se encarregou da Agência da edição espanhola da *Voz da Fátima* (La *Voz de Fátima*), não só na cidade de Salamanca, onde residia e onde faleceu, como em toda a Espanha, divulgando o jornal, tomando conta das assinaturas, distribuindo opúsculos e pagelas com a Mensagem de Fátima.

Certamente o Senhor o terá premiado de tanto labor.

Aos leitores da *Voz da Fátima* pedimos o sufrágio por sua alma e a sua irmã D. Elisa apresentamos as nossas condolências.

Na ocorrência do cinquentenário da fundação da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, efectuaram-se várias cerimónias de homenagem ao cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, fundador da Congregação e um dos maiores beneméritos da Causa de Fátima que acompanhou viveu e divulgou, desde o ano de 1917 em que realizou vários interrogatórios aos videntes, Lúcia, Jacinta e Francisco. Autor de vários opúsculos e livros sobre a história das aparições, o cônego Manuel Nunes Formigão fundou em 1926 (6 de Janeiro) a Congregação das Religiosas Reparadoras cujos membros atingem já mais de uma centena, com actividades em várias localidades do país. São estas religiosas que permanecem dia e noite em oração diante do SS.º Sacramento (Lausperene) no Santuário de Fátima.

Na Basílica do Santuário efectuou-se uma concelebração eucarística presidida pelo sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral e a participação de 27 sacerdotes, entre os quais o Assistente da Congregação, Dr. Lúcio Craveiro da Silva, antigos alunos, amigos do cônego Formigão e representantes dos Seminários, e do Santuário de Fátima. O sr. bispo proferiu uma homilia de congratulação pela ocorrência do cinquentenário da fundação desta Congregação, de agradecimento ao seu benemérito fundador e de apelo às religiosas para uma vivência perfeita do espírito das constituições da Congregação. Professaram nesta altura 19 religiosas. Assistiram pessoas de família das religiosas e numerosas outras religiosas representantes das congregações de Fátima e muitas pessoas. Assistiram também a Sup. Geral, Irmã Maria da Encarnação Vieira Esteves

em Fátima, na divulgação da mensagem de Nossa Senhora.

Ao seu aniversário natalício associaram-se numerosas pessoas: o senhor D. João Venâncio, bispo resignatário de Leiria, celebrou missa por sua intenção na capela das aparições; na capela do Exército Azul foi celebrada uma cerimónia em rito bizantino; também nas capelas dos conventos das Irmãs Dominicanas e das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora as Dores houve celebração de missas pelo mesmo aniversário.

A *Voz da Fátima*, que teve a senhora D. Soledade como colaboradora durante muitos anos (todos recordam os contos assinados por M. de F.), felicita-a pelo seu aniversário natalício e pede à Virgem de Fátima graças abundantes para toda a sua vida.

# Correio dos Leitores

# Fátima e a Oração

De uma carta, já bastante antiga, de uma nossa leitora, a propósito das confissões em Fátima, transcrevemos o seguinte: «É ou não precisa a acusação dos pecados? Sou da diocese de Braga e já assisti em diversas freguesias à celebração penitencial e em todas elas, no fim de os sacerdotes darem a absolvição em conjunto, as pessoas têm do mesmo modo de confessar os pecados, embora recomendem que se devem confessar só os pecados mortais. Ora eu acho que isso não está certo porque se uma pessoa só tiver pecados veniais não vai ao confessor e então ficam todos a saber quem tem pecados mortais. Por outro lado, tenho familiares na diocese do Porto que dizem que nas suas freguesias não vão confessar-se depois da celebração penitencial. Eu penso que assim é que está certo, pois acabam as confissões mal feitas. O que é preciso é que as pessoas tenham verdadeiro arrependimento, pois Deus sabe muito bem quais as nossas faltas. Agradeço que V. Rev.<sup>a</sup> me dê uma resposta no jornal *Voz da Fátima* (...) *Maria de Guimarães*»

Pedimos a colaboração do Rev. Padre Dr. Rogério Pedro de Oliveira, professor de Teologia Moral em Coimbra, que nos deu a seguinte resposta, que muito agradecemos:

Começamos por responder a uma das

## Peregrinação de Agosto

### Continuação da 1.ª página

celebração na capelinha, missa e procissão eucarística pelo recinto) foram realizados por sacerdotes da Comissão Nacional das Migrações, dirigidos pelo P. Dr. Martinho Pereira dos Santos. Milhares de peregrinos, muitos deles emigrantes, permaneceram durante toda a noite em oração.

Como preparação para a celebração final, efectuou-se às 7.30 a celebração do rosário na capelinha.

Às 10 h. formou-se um grandioso cortejo de 150 sacerdotes revestidos de alva e estola que acompanharam, juntamente com milhares e milhares de peregrinos, a imagem da SS.<sup>ma</sup> Virgem, da Capelinha para o altar do recinto. Presidiu à concelebração D. António dos Reis Rodrigues com a participação de todos os bispos. Para os peregrinos de línguas estrangeiras (que assistiram na Colunata sul) foram proferidas saudações em várias línguas. O sr. bispo de Madarsumma proferiu a homilia. Ao ofertório muitas centenas de pessoas, representando o povo trabalhador fizeram a entrega simbólica de alguns milhares de quilos de trigo para as hóstias consumidas nas missas ao longo do ano.

Foi o sr. D. António Rodrigues que deu a bênção individual com o SS.<sup>mo</sup> Sacramento a 221 doentes, entre os quais se contavam alemães, ingleses, franceses e 10 irlandeses. Comungaram mais de 30.000 peregrinos. Os actos terminaram com a sempre comvente procissão do Adeus.

últimas frases da nossa leitora, pois nos parece estar aí a raiz da sua dificuldade e da de muitos cristãos que sentem o mesmo problema. A frase é esta: «o que é preciso é que as pessoas tenham verdadeiro arrependimento, pois Deus sabe muito bem quais as nossas faltas».

Estamos de acordo: Deus conhece as nossas faltas e não é necessária a confissão sacramental para que Ele nos perdoe. Como ensina a Igreja, basta que estejamos verdadeiramente contritos. Mas isto não quer dizer que a confissão não seja necessária.

Um dia, Jesus, falando da oração, disse isto: «o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes» (Mt. 6,8). Portanto, Deus sabe, mas a oração é necessária... tem uma função para nós. Com a confissão passa-se o mesmo: Deus conhece os nossos pecados, mas a confissão é necessária; tem uma função para nós... uma função eclesial.

A razão está nisto: nós nunca somos cristãos isoladamente, mas existimos sempre diante de Deus como um Povo, como Comunidade e como Igreja. Temos obrigação de nos ajudarmos mutuamente uns aos outros, para que sejamos todos fiéis à nossa vocação cristã. Temos o dever de corrigir fraternalmente os que falham, de perdoar e de animar os que se arrependem, etc.. É através deste amor, desta unidade, desta ajuda e deste perdão que o amor e o Espírito de Cristo actua visivelmente no meio dos seus discípulos.

Portanto, porque não somos cristãos isoladamente, mas em conjunto, devemos estar prontos a corrigir, a animar e a perdoar. Mas devemos também querer ser ajudados, corrigidos e perdoados pelos outros cristãos, isto é, pela Igreja de Cristo. É exactamente neste contexto que se insere o nosso dever de confessarmos uns aos outros as nossas dificuldades e os nossos pecados: para sermos ajudados, corrigidos, animados e perdoados pelos irmãos e para que rezem por nós e nos obtenham o perdão de Deus (cf. S. Tiago, 5,16). E, exactamente porque somos Igreja, temos o direito a poder contar com a oração, a ajuda, o apoio e o perdão dos outros cristãos.

Mas, embora devemos estar todos dispostos a dar esta ajuda e este perdão aos irmãos, há na Igreja alguns a quem foi dado especialmente esse carisma e es-

sa missão de animar os fracos, de corrigir os pecadores, de confirmar os penitentes nos seus esforços de conversão e de os perdoar, em nome de Cristo, quando arrependidos (Jo. 21,21-23). São os pastores da Igreja que devem estar sempre prontos a exercerem este múnus da reconciliação dos irmãos. Em nome de Cristo e da Sua Igreja (em nosso nome), eles perdoam os pecadores arrependidos a acolhem-nos de novo na comunhão eclesial, através da qual se exprime e realiza a nossa comunhão com Deus.

Ora isto supõe que os pecadores que rem a ajuda da Igreja, concretamente, a correcção fraterna e o perdão dos seus pastores e que, para isso, lhes confessam, confiadamente, as suas dificuldades e os seus pecados. É certo que es dever da confissão se tornou uma obrigação jurídica para os que se encontram em situação de pecado grave. Mas, fundamente, continua a ser um meio de penitência e de crescimento — de crescimento em Igreja — para todos os cristãos, na medida em que somos todos pecadores e constituímos um Povo de penitentes e peregrinos.

Portanto, não podemos nunca concluir que aqueles que se confessam, mesmo que seja depois duma celebração penitencial, estejam nessa situação de pecado grave.

Muitos outros se confessam, sem terem consciência de pecados graves. Não podemos, por isso, pensar nada de quem vai confessar-se.

O facto de alguns sacerdotes recomendarem às pessoas para se confessarem só os pecados mortais deve ser entendido no sentido de que não é necessário confessarmos-nos por tudo e por nada, banalizando assim a confissão. Isto compreende-se ainda melhor quando há poucos confessores e estes se vêem forçados a serem umas máquinas do perdão de Deus, dado em série, duma maneira automática, anónima e nada pastoral. Nestes casos só se dignifica o sacramento, recomendando-se que seja reservado para aqueles que verdadeiramente precisam dum encontro com os responsáveis da Comunidade. Isto não quer dizer que seja só para os que estejam em pecado mortal. Pode haver muitos outros motivos pelos quais as pessoas precisem de procurar a ajuda da Igreja.

## UMA MENSAGEM DO PAPA

### Continuação da 2.ª página

*Pia União de Servitas de Fátima a Bênção Apostólica.*

É do seguinte teor a Mensagem do Santo Padre que tem a data de 26 de Julho de 1976:

Senhor Bispo

O Santo Padre recebeu recentemente a carta com que apresentava e recomendava um pedido, formulado em termos de devota homenagem ao Vigário de Cristo, pelo Director da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima: de que Sua Santidade os abençoasse, na altura em que estão a celebrar o cinquentenário da organização (1926-1976), com louvores e agradecimento a Deus.

Tenho o gosto de significar que o Sumo Pontífice apreciou o preto rendido assim à Sé Apostólica pela Sua veneranda pessoa; e faz-me intérprete, benevolmente, de uma Sua palavra de estímulo a todos os filiados na sobredita Pia União, a fim de que, atendo-se ao nome pelo qual são designados — Servitas — procurem tomar da evocação do cinquentenário motivo para aprofundar o espírito que os há-de animar para tornar realidade cada vez mais vivida o ideal de servir cristãmente.

Servir é forma de discipulado do Senhor Jesus que, conforme Ele mesmo se esmerou em bem explicar, comporta uma concretização da pobreza evangélica, de certo modo, conjuntamente com o exercício da vida teológica e das virtudes infun-

didas com a graça baptismal, com proximidade da prática do «mandamento novo»: «... que vos ameis uns aos outros... assim como eu vos amei. Nisto precisamente todos reconhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros» (Jo. 13, 34-35).

Amar Cristo, o Mestre «que não veio para ser servido, mas para servir» (Mc. 10,45), amar a Igreja Seu Corpo místico, amando os homens-irmãos na luz das bem-aventuranças e sob o olhar do Pai, que o mesmo Jesus propõe como meta ideal a guiar o esforço de crescer sempre em genuína caridade — «sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste» (Mt. 5,48) — pressupõe sempre empenho de conversão de «metanoia», alicerçada no sacrifício e na oração, garantia da autenticidade do testemunho evangelizador.

Que ao servir os peregrinos de Fátima, em particular os pobres e os doentes como é seu lema, os membros da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora sejam iluminados sempre por tais coordenadas do amor cristão, atentos às moções do Espírito da evangelização do Reino de Deus, com o seu «lugar eminente em toda a vida da Igreja». São estes os votos que o Santo Padre me confia transmitir-lhes, ao invocar sobre eles, por Maria, a «Serva de Senhor», as graças divinas, com a implorada Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe, Senhor Bispo, os meus sentimentos de fraterna estima em Cristo.

† J. CARD. VILLOT

Alguém definiu a Mensagem de Fátima como o «Evangelho de Cristo pregado por Maria».

Ora Jesus, como recorda Santo Afonso Maria de Ligório, nada nos recomendou tanto, não só com o exemplo da sua vida, como através das suas palavras, como a oração. E Nossa Senhora, pregadora do Evangelho de Cristo, nada, quer por si própria quer pelo Anjo precursor, nos inculcou em Fátima com maior insistência que a oração.

Ao preparar os Pastorinhos para as visitas da Mãe de Deus o Anjo pede-lhes insistentemente que rezem.

Na sua primeira visita ensina-lhes esta súplica tão simples, mas tão bela: «*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem não adoram, não esperam e não Vos amam*». E despede-se deles com esta recomendação: «*Orai assim. Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas*». Quer dizer, repete estas orações, pois Jesus e Maria atendem e esperam as vossas preces.

Na segunda aparição insiste: «*Orai, orai MUITO. Os Corações de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo ORAÇÕES e sacrifícios*».

Ao manifestar-se-lhes pela terceira vez ensina-lhes um acto de desagravo profundamente teológico, que com eles repete seis vezes, três antes e três depois de lhes dar a Sagrada Comunhão.

Nossa Senhora nas seis aparições, sem excepção, pede que se reze o terço, mas todos os dias. Na terceira aparição, após a horrível visão do inferno, ensina esta humilde súplica, que se deverá intercalar nos mistérios do Rosário: «*O meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levaí as almas todas para o Céu principalmen. as que mais precisarem*». Manda-lhes tamb. m repetir muitas vezes pelo dia fora, sobretudo quando fizessem algum sacrifício: «*O Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria*». Pede ainda que lhe construam ali uma capela, local de oração.

Na aparição de Agosto pronuncia estas palavras impressionantes: «*Rezai rezai MUITO e fazei sacrifícios pelos pecadores porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas*».

A branca Senhora, amargurada de tristeza, declara que são muitos os que se condenam e explica a causa: por não haver quem faça apostolado pela oração e pelo sacrifício. Se imitássemos os heróicos Pastorinhos quantas almas poderíamos salvar!

O mundo moderno odeia a oração, que reputa pura perda de tempo. E tanto o Anjo como Nossa Senhora em todas as suas aparições — reparemos bem, em todas — insistem para que se reze. E quanto? O mundo responde: — Pouco! e o Céu em Fátima ensina: — Muito! O Anjo diz: «*Orai, orai muito*». E Nossa Senhora: «*Rezai, rezai muito*».

Ou o céu ou a terra se engana. Ora, como Deus não se pode enganar; quem se engana é certamente este descrentianizado mundo, que esqueceu o sentido da oração. Não o esqueçamos nós!

P. Fernando Leite

Vamos Construir

a Civilização do Amor!

«Nós acreditamos no Amor  
que Deus nos tem»

# FATIMA, Centro de Espiritualidade

## Junho

### PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA

Organizada pela Sociedade Missionária Portuguesa, com sede em Cucujães, realizou-se a peregrinação anual da Irradiação Missionária com a participação de cerca de 4.000 pessoas de muitos pontos do país nos dias 19 e 20 de Junho.

A esta peregrinação juntaram-se peregrinos da Paróquia da Encarnação de Lisboa, de Loures, de Cernache do Bonjardim e outras localidades e ainda a peregrinação dos católicos da colónia inglesa no nosso País.

Aos actos da peregrinação missionária presidiu o director do Movimento, P. Januário Santos.

Os peregrinos missionários tiveram procissão de velas no sábado à noite seguida de concelebração eucarística na capelinha das aparições.

No domingo às 8 h efectuou-se uma grandiosa via-sacra para os Valinhos com celebração de missa em que participaram 10 sacerdotes missionários.

## Julho

### PEREGRINAÇÃO DE A-VER-O-MAR

Presidida pelo P. Arlindo Chaves Torres efectuou-se nos dias 17 e 18 uma peregrinação da freguesia de A-Ver-o-Mar, (Póvoa de Varzim), composta de mais de 300 pessoas.

Estes peregrinos a que se juntaram outros de Quiaios, Rebordões e cerca de 250 organizados pelos padres beneditinos do Movimento dos Missionários do Sofrimento (assistência espiritual a doentes), efectuaram a procissão de velas, missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

### PEREGRINAÇÃO VICENTINA DO NORTE

Presidida pelo P. António Martins Fernandes, Pároco de Matosinhos, efectuou-se uma peregrinação das conferências de São Vicente de Paulo, que reuniu muitas centenas de vicentinos. Houve procissão das velas com homilia pelo Pároco de Matosinhos, celebração eucarística e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

### PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Um grupo de 100 peregrinos da diocese de Valence, na França, esteve três dias em Fátima, tendo realizado vários actos como missa celebrada pelo P. Lignan Bernard, visita aos Valinhos. Também estiveram na Cova da Iria peregrinos alemães e espanhóis. Desde o dia 9 ao dia 17 de Julho esteve em Fátima pela 6.ª vez o grupo italiano «Padre Pio» sob a direcção espiritual do Rev. P. Mariano, capuchinho.

Estiveram nos Santuários duas peregrinações espanholas: uma procedente de Madrid e outra de La Lierna de la Concepcion. Os peregrinos assistiram à missa na capela das aparições concelebrada por 5 sacerdotes.

### CLERO DE VÁRIAS DIOCESES REÚNE-SE EM FÁTIMA EM RETIRO ESPIRITUAL E CURSOS

Efectuou-se de 19 a 23 de Julho o segundo retiro anual para clero de Portugal iniciativa lançada há dois anos pelo sr. Bispo de Leiria. Estiveram presentes sacerdotes (párcos, professores de Seminário, encarregados de actividades pastorais), das dioceses de Braga, Porto, Vila Real, Lamego, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda, Portalegre, Lisboa, Santarém e Évora, em número de 52.

Orientou o retiro o P. Manuel Bernardes, provincial dos padres redentoristas, de Lisboa.

Também de 2 a 6 de Agosto estiveram em retiro vários sacerdotes e seminaristas, sob orientação do P. Fernando Sousa e Silva, de Braga.

Para religiosos e religiosas, efectuou-se de 5 a 8 um curso orientado pelo P. Marcelo de Carvalho Azevedo e P. Júlio Gritti. Estiveram representados os Institutos marista, claretiano, comboniano e as Ordens carmelita, franciscana e do Espírito Santo.

De 25 a 31 de Agosto encontraram-se em retiro 86 religiosas de várias ordens e institutos religiosos. Orientaram este retiro os padres Júlio Gritti e Abel Paulo Guer.

## Agosto

### DE ROMA A FÁTIMA EM BICICLETA

Celebraram na capela das aparições sacerdotes italianos, franceses, alemães, brasileiros, do Ceilão e ainda 4 religiosos italianos que fizeram o percurso de Roma, Lurdes e Fátima em bicicleta. Em vários dias estiveram em Fátima 380 peregrinos de várias regiões da Itália, inclusive da Sicília, sob organização da Opera Romana de Peregrinações e dos Paulinos, de Milão.

Cinquenta padres esculápios de Salamanca realizaram a concelebração da Eucaristia na capela das aparições, com a assistência de muitos peregrinos que antes haviam participado na procissão de velas.

### CURSO DE VERÃO DE TEOLOGIA

Decorreu de 13 a 29 de Agosto o curso de verão de Teologia que há 21 anos consecutivos funciona em Fátima, durante o verão e que foi criado pelo Instituto de S. Tomás de Aquino (ISTA) dos padres Dominicanos, inicialmente para religiosas e que ultimamente se tem aberto a todos os sectores do Povo de Deus. O curso deste ano teve uma participação desusada: 39 leigos, 10 padres e 158 religiosas. Foram seis religiosos dominicanos (um dos quais professor na Escola Bíblica de Jerusalém) que orientaram o Curso.

O alojamento dos participantes neste Curso foi proporcionado pelo Santuário e por várias Casas religiosas (Seminários e outras) de Fátima, como testemunho de hospitalidade fraterna.

## Setembro

### PEREGRINAÇÕES ANUNCIADAS

Estão anunciadas para o mês de Setembro, as seguintes peregrinações:

4 e 5 — Perafita (Leça da Palmeira) e Carvalho (Porto).

9 e 10 — A peregrinação de penitência (parte do percurso a pé e durante a permanência em Fátima, a pão e água), da diocese da Guarda.

18 e 19 — Souto (Lousada).

20 e 21 — Melo (Beira Alta).

25 e 26 — Peregrinação nacional do Rosário, organizada pelo Secretariado nacional do Rosário (Padres Dominicanos).

### PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Todos os Centros do Apostolado da Oração e obras filiadas (Liga e Cruzada Eucarística) estarão representados em Fátima nos dias 12 e 13 de Setembro, numa grandiosa peregrinação a que se seguirá nos dias 13 e 14 um retiro-curso com a presença de alguns Bispos e sacerdotes estrangeiros e a participação de mais de centena e meia de sacerdotes de todo o país.

O tema da peregrinação de Setembro será: «Acreditamos no amor que Deus nos tem».

### CURSO DE MARIOLOGIA

De 14 a 17 de Setembro, realizar-se-á o anunciado curso de Mariologia, dirigido pelo P.º RENÉ LAURENTIN.

### CURSO DE PASTORAL LITÚRGICA «CELEBRAÇÃO LITÚRGICA»

A Comissão Episcopal e o Secretariado

## Doentes que se comprometem a viver a Mensagem de Fátima

À medida que se vão fazendo retiros em Fátima para os doentes de Portugal aumenta o número de pedidos e verifica-se um maior desejo de realizarem na sua vida o pedido de Nossa Senhora, feito aos Pastorinhos: «Quereis oferecer-vos a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

A Lúcia responde: «Sim queremos.» Diz Nossa Senhora: «Ides ter muito que sofrer mas a graça de Deus será o vosso conforto.»

Também muitos destes irmãos e irmãs que têm passado por estes retiros não quiseram deixar o Santuário de Nossa Senhora, sem darem o seu sim ao pedido da Mãe.

Um sim edificante e de esperança. Edificante, pois a sua força de vontade confunde-nos no nosso comodismo e apego às coisas materiais. De esperança, pois o seu sofrimento é redenção para muitas almas em pecado mortal e de reparação ao Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Dizia uma doente ao despedir-se de Nossa Senhora: Sei que vou morrer dentro de pouco tempo pois a minha doença cancerosa não me permite viver muito mais. Vim fazer o retiro não para pedir a Nossa Senhora a minha cura, mas sim coragem para levar a minha cruz até ao fim. Espero que o Senhor me conceda o Céu e portanto sinto-me feliz.

### FALA UMA ENFERMEIRA

Participei no retiro de doentes em Fátima no mês de Junho, ao qual levei

Nacional de Liturgia vão realizar no Santuário de Fátima, de 20 a 24 de Setembro o Curso de Pastoral Litúrgica «Celebração Litúrgica» com a participação de Bispos e sacerdotes de várias dioceses.

### RETIROS PARA SACERDOTES EM SETEMBRO E OUTUBRO

Estão abertas as inscrições para retiros de sacerdotes (em geral), para as datas de 20 a 24 de Setembro; 18 a 22 e 25 a 29 de Outubro. Os sacerdotes podem escrever para a Secretaria do Santuário: Serviço de Alojamento e Retiros para efeitos de inscrição em qualquer destes retiros.

algumas doentes que trato. Algumas delas modificaram-se quase completamente, e sobretudo sabendo dar um valor sobrenatural ao sofrimento, e não se cansam de entusiasmar as colegas que sofrem e de lhes ensinarem o verdadeiro sentido do sofrimento, e que este não é castigo de Deus mas sim uma prova do Seu amor.

Posso ainda salientar o caso de uma senhora queimada que gritava horrivelmente durante os tratamentos. Durante o retiro comprometeu-se com o Senhor, que por Ele não iria gritar mais. Isso fê-lo.

Quando porém a dor era superior à sua capacidade de sofrer, dizia: Senhor, não quero gritar porque Vos quero dar tudo; muito mais me destes Vós.

A generosidade da doente era tal, que várias vezes me tirou por completo a coragem para lhe fazer os tratamentos, porque eu sabia a intensidade daquela dor e conhecia a sua vontade heróica de aceitar a vontade de Deus a seu respeito.

Ao fim de mais um mês esta senhora foi transferida para um hospital de cirurgia plástica, onde continua a levar a sua cruz com exemplar resignação.

Maria Emilia Coelho de Queirós

### INFORMAÇÃO

O Senhor Reitor do Santuário comunica que em Novembro do corrente ano, de 10 a 13 se faz outro retiro, além dos já marcados para Setembro e Outubro. Por este motivo pedimos aos doentes interessados que nos enviem quanto antes o seu pedido de inscrição.

P.º Antunes

## Note bem para quando vier a Fátima

**PRIMEIRO:** Fátima é um lugar extraordinariamente diferente de todos os outros por onde passa — porque em nenhum deles se deu, como aqui, a presença real de Maria.

**SEGUNDO:** Aos outros lugares vai-se geralmente para ver. Aqui vem-se para ver e sobretudo PARA ORAR.

**TERCEIRO:** O Santuário preocupa-se em ajudá-lo a passar em Fátima não uns fugazes cinco minutos, e nem só o tempo suficiente para cumprir a sua promessa, mas um DIA INTEIRO: para pensar, para repousar, para se reconciliar e para sair com planos de paz.

**QUARTO:** Em autocarro ou em família, reze já o seu terço ao subir a serra, em direcção ao lugar santo. Desfaça-se das suas maneiras de turista. Deixe o transistor no carro. Leve os seus filhos pequenos pela mão. Leia o programa de UM DIA DE PEREGRINAÇÃO e siga-o.

**QUINTO:** Há-de ver, no fim, que assim é que vale a pena vir a Fátima: porque sai de cá com o coração cheio!